

PROUNI, O MAIOR ATRATIVO

Existem diferentes interesses entre os alunos que prestam o Exame Nacional do Ensino Médio. Os estudantes de baixa renda, na maioria das vezes, sonham com um diploma. O Enem é requisito obrigatório para quem quer tentar bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni), do governo federal. O programa dá descontos totais ou parciais, de 50% ou 25% do valor da mensalidade, para estudantes de baixa renda que não tenham formação em curso superior.

A bolsa integral é dirigida a estudantes de famílias com renda de até um salário mínimo e meio por pessoa. Já a parcial é para aqueles que têm renda per capita familiar de até três salários mínimos. A diferença de objetivos se expressa na quantidade de inscrições. Um milhão de alunos que estudaram a vida inteira em escolas públicas fizeram o exame em 2008. Os que estudaram em escolas particulares representam pouco mais de 10% dos inscritos.

Alexandre Gobe, 18 anos, cursa o 3º ano no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (Cemeit) e é um dos que fez a prova e sonha com bolsa. Ele ainda está em dúvida sobre qual carreira seguir — educação física ou ciência da computação — mas sabe que, caso não consiga uma vaga na Universidade de Brasília (UnB), a solução será tentar a bolsa. “Também queria testar os conhecimentos apreendidos em sala de aula”, afirma. Segundo

ele, a prova não estava difícil.

Desde a criação do ProUni, em 2004, o Enem passou a bater recordes de matrículas ano após ano. A nota mínima exigida é de 45 pontos. Além do ProUni, o Enem é consultado por mais de 600 faculdades e universidades para selecionar alunos ou dar pontos extras no processo de seleção de estudantes. (EK)